QUESTÃO 85

Em Paris, não há casas. Em caixas superpostas vivem os habitantes da grande cidade. Nosso quarto parisiense, diz Paul Claudel, entre suas quatro paredes, é uma espécie de lugar geométrico, um buraco convencional que mobiliamos com imagens, com bibelôs e armários dentro de um armário. O número da rua, o algarismo do andar, fixam a localização de nosso "buraco convencional", mas nossa moradia não tem nem área a seu redor nem verticalidade em si mesma. Sobre o solo, as casas se fixam com o asfalto para não afundarem na terra, como diz Max Picard. A casa não tem raízes. Os elevadores destroem os heroísmos da escada. Já quase não há mérito em morar perto do céu. À falta de valores íntimos de verticalidade, é preciso juntar a falta de cosmicidade da casa das grandes cidades. As casas não estão mais na natureza. As relações com a moradia se tornam fictícias.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1990 (adaptado).

Qual é o aspecto central da reflexão apresentada por Gaston Bachelard acerca do mundo contemporâneo?

A) Dependência de tecnologias assistivas.
B) Racionalização dos espaços urbanos.
C) Universalização dos direitos sociais.
D) Surgimento de políticas inclusivas.
E) Flexibilização das normas morais.

Assunto: Urbanização

O texto-base descreve como as residências parisienses deixaram de ser "casas" com raízes, verticalidade orgânica e conexão cósmica com a natureza, convertendo-se em meros "buracos convencionais" e "caixas superpostas". Essa despersonalização e perda da intimidade existencial refletem diretamente o avanço da racionalização dos espaços urbanos no mundo contemporâneo. Nesse processo, o planejamento das grandes cidades prioriza a lógica geométrica, o adensamento vertical artificial e a localização fria baseada em números e coordenadas, subordinando a dimensão afetiva do habitar à estrita eficiência técnica e utilitária imposta pela urbanização capitalista.

Item: B